

SAAB EM FOCO

Uma publicação da Saab do Brasil • 2 | 2022

O uso de soluções da Saab no Exército Brasileiro



Gripen

Técnicos da FAB realizam curso na Suécia para a manutenção dos caças

Vigilância

Giraffe 1X faz teste no maior parque eólico *offshore* do mundo

História

Karlskrona soma mais de 300 anos de tradição em segurança marítima

ÍNDICE



8

Gripen

Técnicos da FAB realizam curso na Suécia para a manutenção dos caças

7

Você SAABia?

Cinto de segurança de automóveis recebe upgrade com base em projetos de caças da Saab

10

Capa

O uso de soluções da Saab no Exército Brasileiro



4

News

Torre Digital chega à Romênia



14

Vigilância

Giraffe 1X no maior parque eólico offshore do mundo



19

História

300 anos de tradição em segurança marítima

Presença em todo mundo

A Saab está presente em todo o mundo. É gratificante saber que, de uma forma ou outra, o nosso trabalho impacta positivamente na defesa e segurança da sociedade. Nesta edição da **Saab em Foco**, trazemos histórias que mostram o quanto somos uma empresa global que busca dar suporte às nações e suas populações por um futuro balizado pelo contínuo progresso e desenvolvimento social.

Para contribuirmos com o avanço mundial, redesenhamos nossa estratégia de sustentabilidade e, em 2021, colhemos frutos dessas diretrizes. Reduzimos 51% de gases de efeito estufa e fechamos o ano com mais de 27% de mulheres em cargos de liderança. Esses são dados de nosso relatório anual.

Também contamos como o conhecimento de Nils Ivar Bohlin, adquirido em projetos de aviação na Saab, contribuiu para que ele se tornasse o inventor do cinto de segurança de três pontos de automóveis. E, com o olhar para o futuro, abordamos sobre os testes feitos pelo sistema de radar 3D AESA Giraffe 1X no maior parque eólico em operação do mundo, no Reino Unido.

Sobre o programa Gripen brasileiro, o primeiro grupo de técnicos da FAB concluiu o treinamento na Saab na Suécia para aprender a fazer a manutenção dos caças. Os oficiais contaram como foi a experiência e o que levam de aprendizado deste curso.

Compartilhamos ainda com nossos leitores a entrevista com o Coronel Eleuson Marcos Nunes, do 6º Batalhão de Infantaria Leve, que contou sobre como as soluções da Saab têm dado suporte às tropas do Exército Brasileiro. E há outras tantas novidades ao longo desta **Saab em Foco**, nas seções de News, Artigo, One Saab e História.

Que todos tenham uma ótima leitura!

MARIANNA SILVA
Diretora para a América Latina

siga a Saab

facebook.com/saabdobrasil

instagram.com/saabdobrasil

youtube.com/saabdobrasil

twitter.com/saabdobrasil

www.saab.com/pt



Responsável
Marianna Silva

Produção
PUBLICIS CONSULTANTS

Impressão
Mentor Media

Foto da capa
Saab AB

A Saab é uma empresa líder no segmento de defesa e segurança com a contínua missão de ajudar nações a manter a segurança da população e da sociedade. Com a força de 18.000 talentos, a Saab está em constante expansão das fronteiras tecnológicas para criar um mundo mais seguro, sustentável e igualitário. A Saab desenvolve, produz e mantém sistemas avançados em aeronáutica, armamentos, comando e controle, além de sensores e sistemas subaquáticos. A Saab tem sua sede na Suécia, tem operações de grande porte em todo o mundo e faz parte dos recursos de defesa de diversas nações. No Brasil, a Saab mantém uma parceria de longo prazo e fornece diversas soluções avançadas, tanto civis quanto militares. Com o Programa Gripen, a empresa estabeleceu uma ampla transferência de tecnologia que está beneficiando a indústria de defesa nacional como um todo.



Torre Digital chega à Romênia

A Saab Digital Air Traffic Solutions e um consórcio romeno liderado pela UTI Construction and Facility Management S.A assinaram um contrato para implantação de uma torre digital no Aeroporto Internacional de Brasov-Ghimbav, na Romênia.

“A flexibilidade proporcionada pela plataforma r-TWR da Saab apoiará nossos parceiros no estabelecimento da primeira torre digital operacional na Romênia”, disse Per Ahl, CEO da Saab Digital Air Traffic Solutions. A Torre Digital da Saab (r-TWR) é um avanço no controle aéreo e permite conectar um aeroporto ao centro de controle de tráfego aéreo em outra localidade.

Leia a matéria completa no site da Saab



Saab lança rede 5G de rápida mobilização 'DeployNet'

A Saab nos Emirados Árabes Unidos desenvolveu o DeployNet, um sistema de comunicação 5G robusto, de última geração para operações militares e de crise. A novidade tem capacidade de transmissão de vídeo de alta resolução em tempo real, funcionalidade *push-to-talk* e transferência de dados.

A comunicação é uma chave fundamental para um comando e controle eficientes em operações militares e de crise. O DeployNet fornece uma rede sem fio 5G/LTE escalável para os ambientes mais desafiadores, oferecendo largura de banda de alta capacidade para as missões atuais que dependem de uma infinidade de fontes de informação,

sensores e interação do usuário. O sistema compacto, sustentado por uma segurança cibernética robusta, pode ser mobilizado rapidamente, permitindo largura de banda de alta capacidade em áreas geograficamente remotas ou reforço de redes locais danificadas ou limitadas.

A solução pronta para uso inclui aparelhos, uma fonte de energia, ferramentas de administração e equipamentos de telecomunicações ativos que são compactos e de fácil implantação.

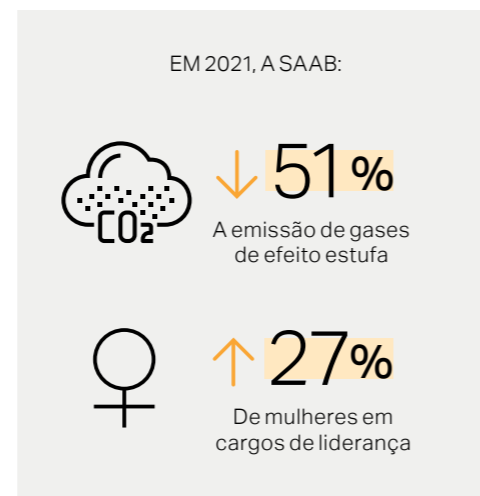


Acesse a matéria

Saab apresenta resultados de 2021

Em relatório anual, a Saab anunciou que teve um acréscimo de 11% nas vendas e reforçou a sua posição em mercados estratégicos, apoiado pela estratégia multidoméstica global. A empresa sueca também informou que redesenhou suas ações voltadas à sustentabilidade. Agora, sua atuação será pautada com base em três pilares: parceria para inovação, práticas empresariais responsáveis e contribuição para sociedades seguras e resilientes.

Acesse o resultado completo de 2021



Assista ao vídeo da operação

Sabertooth faz descobertas na Antártida

O Sabertooth, veículo subaquático da Saab, localizou o navio do explorador Sir Henry Shackleton a uma profundidade de 3.008 metros sob o gelo da Antártida, durante a expedição Endurance22. O equipamento foi usado para encontrar, filmar e documentar a redescoberta da embarcação, que afundou em 1915.

O navio de pesquisa polar SA Agulhas II partiu em sua viagem à Antártida para procurar Endurance em 5 de fevereiro de 2022. Dois veículos submarinos Sabertooth da Saab estavam a bordo e permitiram que a equipe de expedição concluísse com sucesso a tarefa. Dois especialistas em busca submarina da Saab fizeram parte desta operação.



Os militares da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel realizaram o adestramento Aratu VII com uma série de equipamentos, entre eles a versão M3 do Carl-Gustaf.

Esta foi uma preparação para o CORE (Combined Operation and Rotation Exercises), exercício combinado com os militares do Exército dos Estados Unidos que acontecerá no segundo semestre deste ano.



Cinto de segurança de três pontos é inspirado em caças da Saab

Experiência de Nils Ivar Bohlin nos projetos de aviação levou a criação do equipamento de segurança



O engenheiro Nils Ivar Bohlin (1920-2002) deixou seu nome na história por sua contribuição à pesquisa e ao desenvolvimento no setor automotivo. O inventor do cinto de segurança de três pontos adquiriu seu conhecimento em projetos de sistemas de ejeção da Saab para aperfeiçoar o equipamento de segurança dos carros da época e chegar à versão que se conhece hoje.

Nascido em Härnösand, na Suécia, iniciou carreira como projetista de aeronaves em 1942 na Saab. Se formou em engenharia aeronáutica e fez cursos de ergonomia, aviação e medicina de trânsito. Foram 15 anos na Saab, que serviram de referência para o desenvolvimento de projetos de segurança automotiva.

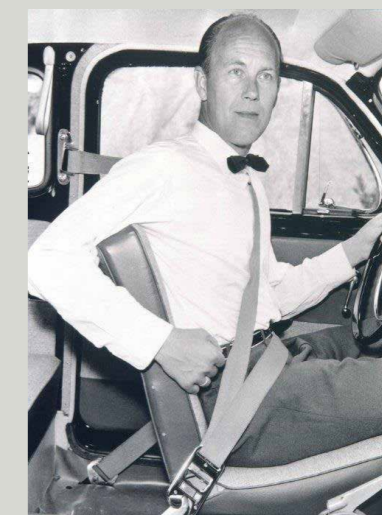
No tempo em que esteve na Saab, Bohlin contribuiu com o desenvolvimento dos caças do J21 ao J35. Em 1955, foi responsável pelo projeto de dispositivos de segurança, como o assento ejetável. As soluções foram utilizadas no caça J-35 Draken da Força Aérea Sueca, que também foi o último trabalho dele antes de sua transferência para a Volvo em 1958.

Na montadora, se tornou o primeiro engenheiro-chefe de segurança. Até 1959, os automóveis tinham apenas cintos subabdominais de dois pontos, que eram amarrados ao corpo, com uma fivela colocada sobre o abdômen.

Em colisões de alta velocidade, o equipamento chegava a causar ferimentos internos graves. Assim, havia a necessidade de criar um cinto multipontos que fosse eficaz e pudesse manter o condutor seguro durante um acidente. Daí, nasceu o projeto de Bohlin que daria a ele o título de inventor do cinto de segurança de três pontos.

O cinto de três pontos salvou mais pessoas em acidentes de trânsito do que qualquer outro dispositivo de segurança. A Volvo cedeu gratuitamente a patente da invenção para a indústria mundial, e o cinto de três pontos se tornou então padrão global.

Durante seu tempo na Volvo, Bohlin liderou o trabalho de melhoria constante da proteção para os ocupantes dos carros. Em 1985, se aposentou, mas seguiu como consultor de segurança em projetos da empresa. Em 1999, passou a integrar o Hall da Fama Automotivo e, em 2002, ano de sua morte, foi introduzido no Hall da Fama dos Inventores. ■



Crédito: Volvo Cars



Gripen: primeiro grupo de técnicos da FAB conclui treinamento para manutenção do caça

Um grupo com nove técnicos e dois engenheiros da Força Aérea Brasileira (FAB) retornou ao Brasil após realizar um treinamento de 12 semanas na Saab, na Suécia, para aprender sobre as especificações técnicas de manutenção do Gripen.

O treinamento foi dividido em três módulos e contou com atividades teóricas sobre os sistemas e suas funcionalidades, aulas práticas sobre como prover energia elétrica, refrigeração e pressão hidráulica à aeronave, e sobre o uso do sistema de

gerenciamento de frota para a programação da manutenção dos caças.

Para os técnicos que participaram do treinamento, esta foi mais uma importante etapa no processo de implementação do sistema na Força Aérea Brasileira. "O curso possibilita aprender a trabalhar com a aeronave para fazer desde os atendimentos em linha de voo até a manutenção no hangar e grandes inspeções", comentou o sargento Carlos Afonso Barbosa Wilkerson. Há 23 anos em serviço,

Técnicos e pilotos da FAB durante visita ao esquadrão F7 da Força Aérea Sueca, em Sâtenäs (Suécia)



o oficial ressaltou ainda o orgulho de poder participar de um projeto tão grandioso quanto o Gripen brasileiro.

O curso tem o objetivo de capacitar os oficiais para fazerem a manutenção das aeronaves no Brasil, garantindo assim a disponibilidade do Gripen sempre que necessário. A alta tecnologia que envolve o Gripen se estende também para os sistemas de manutenção e suporte logístico.

"Foi possível aprender os processos de manutenção e como a Saab trabalha. Tudo isso vai tornar muito mais fácil a implantação das atividades no Brasil. O Gripen é um sistema avançado, mas a interação homem-máquina é facilitada também para os técnicos pelos recursos disponíveis. Temos condições, por exemplo, de simular em ambiente virtual as atividades de manutenção antes de ir para a aeronave, garantindo maior confiabilidade quando for executar o serviço", comenta o sargento Gabriel da Silva Santiago.

Antes de deixar a Suécia, o grupo visitou o esquadrão F7 da Força Aérea Sueca, em Sâtenäs, e teve a oportunidade de acompanhar o Gripen sendo preparado para missões, conduzido por pilotos operacionais da Força Aérea Brasileira também em treinamento. ■



Assista ao episódio 16 da 4ª temporada da websérie Colaboração Real, sobre o treinamento dos técnicos da FAB.



Coronel Eleuson Marcos Nunes

do 6º Batalhão de Infantaria Leve, da 12ª Brigada de Infantaria Leve. Realizou cursos na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN 96) e nas escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), além de ter formação de Comunicação Social e curso avançado de Operações Psicológicas. Atualmente, cursa Administração, Política e Estratégia na Escola Superior de Guerra.

Soluções da Saab apoiam o Exército Brasileiro

O 6º Batalhão de Infantaria Leve, da 12ª Brigada de Infantaria Leve, localizado em Caçapava, no interior de São Paulo, é uma das organizações militares do Exército Brasileiro que espelha a força de emprego estratégico de defesa nacional. O motivo é a sua capacidade para atuar em situações de guerra e não guerra. Nossa reportagem conversou com o Coronel Eleuson Marcos Nunes sobre como as soluções da Saab dão suporte às tropas no cumprimento da missão desse departamento militar.



“Carl-Gustaf e AT-4 são empregados em diversos países do mundo, e isso nos faz ter uma capacidade de dissuasão muito grande diante de eventuais ameaças”

Carl-Gustaf®

- Sistema de armas portátil e multifuncional usado na proteção de tropas e instalações em combate.
- A nova versão M4 tem 1 metro de comprimento e pesa 7kg.
- Miras: mira aberta, mira red dot, mira telescópica e dispositivo avançado de controle de fogo.
- A munição calibre de 84mm é compatível com todas as versões do Carl-Gustaf®.
- O equipamento está presente em mais de 40 países ao redor do mundo.

Qual a importância dos sistemas Carl-Gustaf e AT-4, da Saab, para que as tropas possam cumprir sua missão?

Coronel Eleuson: Dentro dos pelotões, o AT4 e o Carl-Gustaf demonstraram ser muito eficientes. São modernos e dispõem de alta tecnologia agregada. O adestramento dos militares que empregam essas soluções foi facilitado, tendo em vista também a versatilidade desses equipamentos.

Quando as soluções da Saab são utilizadas?

Coronel Eleuson: O AT-4 e o Carl-Gustaf são para uso em situações de guerra, isso é, no momento do assalto aeromóvel. Além disso, utilizamos esses dois armamentos na posição em que chamamos de cabeça de ponte aeromóvel, eminentemente

defensiva, quando desembarcamos das aeronaves e fazemos um deslocamento terrestre até o objetivo que queremos conquistar.

Quais são os diferenciais do AT-4 e do Carl-Gustaf?

Coronel Eleuson: Esses armamentos são empregados em diversos países do mundo, e isso nos faz ter uma capacidade de dissuasão muito grande diante de eventuais ameaças. Ambos são práticos, leves, de fácil manejo e as nossas frações estão muito acostumadas a fazer uso deles. Eles possuem também uma alta eficiência no tiro real, aliado, logicamente, a sua gama de munições que é tanto antipessoal quanto anticarro, fumígena e iluminativa, mostrando-se muito úteis para o Exército Brasileiro. ▶

AT-4: compacto e versátil

O AT-4 é um armamento compacto e versátil, que conta com mais de milhão de exemplares produzidos pela Saab. Está em operação em mais de 15 países, incluindo o Brasil, onde a solução auxilia as missões do Exército.

A arma não oferece recuo no momento do disparo e o seu calibre é de 84mm. Tem cerca de 1m de comprimento e foi projetada para ser descartada após o uso. Seu peso varia de 7kg a 9kg e o alcance de 20m a 1.000m, a depender da versão utilizada – contra veículos convencionais e blindados; abrigos de concreto fortificados; tropas no terreno, entre outras situações.



Os detalhes sobre as funcionalidades e o emprego do armamento em território nacional foram contados pelo **2º Tenente Gabriel Henrique de Albuquerque Souza**, que comanda o Pelotão de Reconhecimento do 6º Batalhão de Infantaria Leve, em entrevista à Saab em Foco.

Em quais situações o Exército Brasileiro utiliza o AT-4?

Tenente Gabriel Henrique: O AT-4 é utilizado durante o embarque e até para manutenção após o ataque. É um armamento compacto e versátil, o que facilita seu embarque em nossas aeronaves. Após a conquista da cabeça de ponte, é utilizado para abatermos alvos móveis, blindados e também fortificações.

O armamento pode ser usado em diferentes condições climáticas, dentro ou fora do país. No Brasil, por exemplo, empregamos o AT-4 na região Amazônica, que é muito úmida; na Caatinga, que dispõe de um clima árido; e, inclusive, no Sul, onde a temperatura é mais baixa.

Qual é o principal diferencial do AT-4?

Tenente Gabriel Henrique: É um

armamento muito fácil de ser utilizado. São seis militares por pelotão que fazem uso dele. Porém, qualquer militar está apto a praticar o tiro com esse armamento. Conseguimos prepará-lo para uso de seis a sete segundos e abater qualquer alvo que atrapalhe a nossa progressão.

Qual a principal diferença entre a utilização do AT-4 e do Carl-Gustaf?

Tenente Gabriel Henrique: O Carl-Gustaf possui alcance variável por conta do tipo de munição que é utilizado, entre 700 e mil metros, enquanto o AT-4 tem alcance fixo de até 300 metros. Além disso, o Carl-Gustaf pode ser empregado em um, dois ou até numa sequência de disparos e ser reaproveitado. Já o AT-4 é um armamento descartável, ou seja, utiliza-se a munição dele e pode-se descartá-lo no próprio campo de batalha. ■

AT-4

- A família AT4 é uma das armas antiblindagem de grande sucesso.
- Em diferentes versões, todas são armas leves, portáteis e descartáveis.
- Foram produzidos mais de um milhão de exemplares que estão em uso em mais de 15 países – incluindo o Brasil.
- O armamento não oferece recuo no momento do disparo e o seu calibre é de 84mm.
- Tem aproximadamente 1m de comprimento.





“O Giraffe 1X combina flexibilidade operacional, recursos multitarefa e uso multifuncional, para rastrear até 600 alvos, aéreos ou não, simultaneamente”

Sergio Martins, diretor de Tráfego Aéreo e Vigilância da Saab para a América Latina

Giraffe 1X no maior parque eólico offshore do mundo

A Saab participa de testes com o sistema de radar para garantir a capacidade de defesa aérea e de energia eólica no Reino Unido

A Saab e a empresa dinamarquesa Ørsted, conhecida por seus negócios globais em energia renovável, testaram um conceito de radar *offshore* no maior parque eólico em operação do mundo. Foi no Hornsea 1 – localizado a 120 quilômetros a leste da costa de Yorkshire, no Reino Unido – que o sistema de radar 3D AESA Giraffe 1X entrou em atividade.

Os testes foram gerenciados remotamente a partir da Suécia e monitorados na Dinamarca pela Saab, pela Ørsted, pela Força Aérea Real Dinamarquesa e pelo centro de controle de tráfego aéreo da NATS do Reino Unido. O objetivo foi mitigar a interferência dos parques eólicos *offshore* no cenário aéreo e marítimo conhecido, além de validar seu

desempenho em ambiente costeiro e *offshore*, submetido a condições climáticas extremas e ventos de maior intensidade.

“O Giraffe 1X combina flexibilidade operacional, recursos multitarefa e uso multifuncional, para rastrear até 600 alvos, aéreos ou não, simultaneamente”, disse Sergio Martins, diretor de Tráfego Aéreo e Vigilância da Saab para a América Latina. Segundo ele, essa plataforma oferece ampla consciência situacional dentro e ao redor de parques eólicos *offshore*, além do alcance oferecido por radares terrestres de longo alcance.

Os resultados do teste serão compartilhados, por ambos parceiros, com as agências relevantes do governo, em uma próxima fase da operação. Além disso, será concebida uma abordagem

padronizada, para garantir a coexistência, a longo prazo, de defesa aérea e geração de energia eólica *offshore*.

Futuro – Iniciativas como essas são importantes, uma vez que estudos indicam que a energia eólica *offshore* é uma fonte de eletricidade importante para zerar as emissões líquidas de gases estufa até 2050 na Europa.

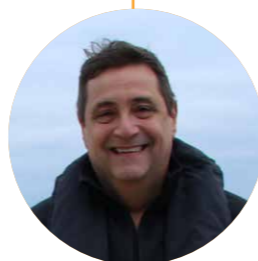
Há previsão de demanda rápida de expansão de parques eólicos, com impactos ao ambiente costeiro e *offshore* e necessidade de maior proteção. Portanto, é fundamental encontrar meios para garantir as capacidades de defesa aérea e alerta precoce das nações, além do sustento do potencial eólico *offshore* e da proteção dos interesses de segurança dos países ao redor do mundo. ■



“Um dia perfeito em que tive a possibilidade de verificar e comprovar a qualidade dos caça minas suecos construídos no estaleiro Saab-Kockums. Uma experiência única.”

Por dentro de um Caça Minas classe Koster

Por Luiz Padilha*



Sempre quis conhecer um navio caça minas da classe Koster, e a Saab me proporcionou passar um dia a bordo de um *MCM – Mine Countermeasure*, da Marinha da Suécia. Para esta aventura cheguei à Karlskrona um dia antes do embarque, e, na manhã seguinte, fui ao treinamento no HMS Ulvön (M 77).

A entrada na base foi rápida e logo eu estava pronto para embarcar. Recebi o briefing sobre as atividades do navio e enquanto ele seguia para a área de exercícios, fui convidado a observar as operações no Centro de Informações de Combate (CIC). Durante a saída da base, passamos por construções centenárias que no passado protegiam a cidade.

No Ulvön, a tripulação montou rapidamente as duas metralhadoras, uma em cada bordo e, mesmo em treinamento, os caça minas estão sempre prontos para qualquer eventualidade. A atividade prevê a aproximação de uma área onde é feita uma varredura sonar. Em caso de contato, o navio envia seu ROV (*Remotely Operated Vehicle*) para identificação. Da popa, acompanhei a preparação dos ROVs para o lançamento.

O sonar do navio logo apontou para possíveis contatos e um deles foi escolhido para ser identificado, o que ocorreu por meio do ROV Double Eagle MKII fabricado pela Saab Dynamics e utilizado pela Marinha sueca graças à sua incrível manobrabilidade e estabilidade. Embora fosse um treinamento, todos do CIC permaneciam focados.

Navegando a 1,6 metros do leito do mar, o ROV ultrapassou os 400 metros de distância entre o navio e a mina rapidamente. O trabalho, a seguir, era identificar a mina que, na ocasião, tratava-se de uma inerte de fabricação sueca. Após a identificação e mais algumas manobras de idas e vindas até a mina, o ROV retornou.

Depois do almoço, acompanhei as atividades com o ROV Sea Fox da Atlas, cuja função é ir à mina, se chocar contra ela e destruí-la. A temperatura caiu vertiginosamente, mas seguimos. O lançamento foi feito com o guindaste levando o equipamento a poucos metros da água e depois solto no local. A operação ocorreu com mais dificuldade pois o Sea Fox é bem pequeno.

O tempo parecia não ajudar muito, com vento e frio constantes, mas era hora de colocar o Double Eagle MKII no mar outra vez. Agora, com uma carga explosiva junto à mina para sua detonação. Eu acompanhava atento o treinamento, quando me convidaram para pilotar o equipamento. Fiquei surpreso, mas aceitei o desafio.

Me lembrei que um ano antes eu havia feito um exercício semelhante, porém, em um tanque de testes da Saab, na cidade de Motala, em Östergötland. No mar, eu sabia que seria diferente por causa das correntes marinhas.

Recebi as instruções de controle e mergulhei o Double Eagle MKII no mar. Acompanhando pela tela até chegar a 1,6 metros do leito, me concentrei para manter a velocidade estipulada. Não foi fácil. A corrente empurrava o equipamento para trás o tempo todo.

Com a operadora do sonar me orientando e passando as proas, guiei lentamente o ROV, que estava a uma distância de 400 metros da mina. Hora de acelerar o ROV. Passei um pouco do limite, mas logo eu já estava a menos de 200 metros do alvo. A imagem da mina na tela me pegou de surpresa. Havia tanta coisa para eu controlar que, quando notei, estava em cima dela. É, novato é assim mesmo.

Consegui me manter em cima da mina girando levemente, mas a corrente não me dava trégua. Então, passei o controle para o “dono” do ROV e fui para a popa para acompanhar o retorno do navio. Estava prevista uma sessão de fotos com a lancha do navio que, por conta das más condições do tempo, foi substituída por passagens em alta velocidade do MCM da mesma classe do Ulvön, o HMS Vinga (M 75).

E essa aventura terminou com um jantar a bordo do navio em companhia da tripulação, com um delicioso menu. Um dia perfeito em que tive a possibilidade de verificar e comprovar a qualidade dos caça minas suecos construídos no estaleiro Saab-Kockums. Uma experiência única. ■

Quer contar sua história?
Envie um e-mail para
assessoriasaab@mslgroup.com
ou acesse o QR Code.



***Luiz Padilha é jornalista especializado em Defesa. Começou sua carreira em 2004 e acumulou larga experiência no setor ao realizar viagens e participar de treinamentos junto às Forças Armadas do Brasil e estrangeiras, embarcando em navios e aeronaves dos mais variados tipos. Em 2012, criou o Defesa Aérea & Naval (DAN) em parceria com Guilherme Wiltgen. Hoje, é editor do site, para o qual produz conteúdos sobre o mercado nacional e internacional do setor.**

Larissa Lessa

CARGO

Gerente da Qualidade na planta de São Bernardo do Campo da Saab no Brasil

HOBBIES E INTERESSES

Me exercitar na academia e correr ao ar livre

FILME FAVORITO

Minha mãe é uma peça

MÚSICA FAVORITA

Unforgiven, do Metallica

LIVRO FAVORITO

Senhora, José de Alencar



“Me orgulho da Saab por sua transparência e valores”

A engenheira de produção Larissa Lessa narra sua história profissional na Saab e o que gosta de fazer no seu tempo livre. Há três anos na empresa, ela contou como tem desenvolvido sua filosofia de trabalho baseada na melhoria contínua de processos.

Nos conte sobre a sua carreira no setor de Defesa e na Saab:

Iniciei na Saab em 2019, como responsável pelo controle de qualidade na fábrica e pela garantia da qualidade e meio ambiente. Tive a oportunidade de estar à frente de projetos de certificação, qualidade e meio ambiente na fase de industrialização da empresa. Em 2021, conquistamos as certificações dos sistemas de gestão para as duas unidades de São Bernardo do Campo, AS9100 e ISO14001 para parte de montagens de aerestruturas do Gripen, e ISO9001 para a de serviços de manutenção e suporte aos mercados civil e de defesa brasileiro.

Qual é sua conquista profissional na Saab que mais sente orgulho?

A maior conquista foi obter três certificações de sistemas de gestão em duas unidades diferentes da Saab no mesmo ano.

Qual o impacto no seu dia a dia da missão da Saab de manter as pessoas e a sociedade seguras?

Me sinto privilegiada por fazer parte de um projeto como o da fábrica de aerestruturas da Saab no Brasil. É muito gratificante ter a oportunidade de auxiliar minha equipe e a empresa em um programa de transferência de tecnologia para meu país – em referência ao Gripen brasileiro – e ainda torná-lo mais seguro.



300 anos de tradição em segurança marítima

Desde 1998, Karlskrona é Patrimônio Mundial da Unesco

Os navios e submarinos da Saab Kockums são produzidos no estaleiro de Karlskrona. O município soma mais de 300 anos de tradição no desenvolvimento de soluções de segurança marítima. A cidade naval faz parte da lista de Patrimônio Mundial da Unesco desde 1998, ao lado de Versalhes, Veneza e da Grande Muralha da China. Também foi sede da frota sueca no final do século XVII, tendo sido o maior e mais caro investimento da época.

Sua história começa com a expansão do império sueco para a região do Mar Báltico. Era estrategicamente importante para o país erguer várias fortificações nas terras recém-conquistadas para garantir o controle. Foi então que em 1679 Carl XI, da Suécia, decidiu construir uma base naval no arquipélago de Blekinge. No ano seguinte, a nova cidade de Karlskrona foi formalmente estabelecida.

Esta foi a maior demonstração de força no período como grande potência. Houve enorme transferência de navios, suprimentos, oficinas, instalações para o local. Milhares de pessoas de diferentes partes da Suécia se mudaram para as ilhas rochosas escassamente povoadas. A construção da base de Karlskrona iniciou em Hästö e Våmo. Depois, em Trossö e Lindholmen. Muitos dos trabalhadores também vieram da Finlândia.

Até o início da década de 1960, o estaleiro Karlskrona pertencia à Marinha sueca, então, conhecido como Marinverkstäder (oficinas marinhas). Em 1961, as operações foram divididas em uma empresa estatal, a Karlskronavarvet AB. Em 1989, houve a fusão com Kockums AB, em Malmö. Assim, surgiu a Kockums. Hoje, as embarcações de superfície e submarinas com capacidades furtivas são projetadas e construídas no estaleiro de Karlskrona para a Marinha Sueca. ■

CAMUFLAGEM MULTIESPECTRAL

Proteção contra a observação inimiga



A Saab é líder no mercado de camuflagem multiespectral avançada. Desde 1957, a empresa desenvolve soluções completas para a camuflagem de tropas estacionadas, snipers, instalações fixas e viaturas militares em qualquer ambiente operacional, e contra todos os meios de observação presentes no campo de batalha moderno.

saab.com/br



SAAB